



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GISELLE MARIA ANDRADE DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL NA COORDENAÇÃO
MOTORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

CAMPINA GRANDE - PB

2023

GISELLE MARIA ANDRADE DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL NA COORDENAÇÃO
MOTORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Educação Física. Orientadora: Professora, Regimênia Maria Braga de Carvalho.

ORIENTADORA: Prof. Dr.^a Regimênia Maria Braga de Carvalho.

ORIENTANDA: Giselle Maria Andrade da Silva.

CAMPINA GRANDE – PB

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Giselle Maria Andrade da.
Contribuições da educação física infantil na coordenação motora [manuscrito] : relato de experiência / Giselle Maria Andrade da Silva. - 2023.

38 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS. "

1. Coordenação motora. 2. Psicomotricidade. 3. Educação Física – Crianças. I. Título

21. ed. CDD 613.704 2


GISELLE MARIA ANDRADE DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO MOTORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Educação Física. Orientadora: Professora, Regimênia Maria Braga de Carvalho.

Aprovado(a) em: 16/11/2023

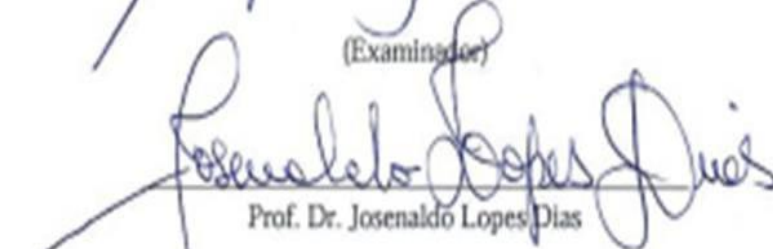
BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr.ª Regimênia Maria Braga de Carvalho / UEPB

(Orientadora)


Prof. Dr.ª Adjailson Fernandes Coutinho / UEPB

(Examinador)


Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias
Universidade Estadual da Paraíba / UEPB

(Examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar comigo em todos os momentos da minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, pois seu amparo nos dias difíceis é o que me faz ir além. À toda a minha família em especial a minha mãe, que me deu a vida e me ensinou desde sempre a trabalhar e lutar pelos meus objetivos com dignidade, honestidade e por nunca ter medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar e por ser a minha base de apoio sempre que preciso. E por fim, ao meu namorado Vinicius que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos me incentivando e torcendo para que eu alcançasse todos os meus objetivos de vida.

RESUMO

A coordenação motora é a capacidade de coordenar os movimentos integrantes dependendo dos órgãos proprioceptivos. Tendo como esses princípios, a coordenação motora na infância desempenha um papel crucial no desenvolvimento global das crianças. A influência e incentivo para a prática das habilidades motoras contribuem para o desenvolvimento psicológico/motor, assim como o comportamento e a relação social de comunicação básica, como por exemplo: falar, andar, equilibrar-se e escrever, tenha êxito a curto, médio e longo prazos. É muito importante que as crianças desde cedo desenvolvam essas habilidades para não interferir no seu comportamento social e de comunicação futuros. Além das intervenções precoces, as atividades em sala de aula podem ajudar a trabalhar a coordenação motora dessas crianças. O objetivo desse trabalho foi relatar nossas experiências como estagiária na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Maciel, localizada no bairro do Ligeiro, na cidade de Queimadas-PB, tendo como público alvo crianças da faixa etária de 4 a 6 anos de idade do Pré 1 e 2 conforme a subdivisão da escola, do Ensino Infantil. Com o objetivo de trabalhar a coordenação motora dentro da psicomotricidade através de atividades lúdicas que envolvam a utilização de movimentos. Os encontros ocorreriam toda sexta feira de 07:30 às 11:00h, onde foram realizadas as aulas práticas. Além do desafio de trabalhar com crianças, laços foram criados a cada encontro, portanto, ao atuar na área precisamos constantemente nos manter capacitados, pois a coordenação motora na infância é um fator determinante para o crescimento saudável e o desenvolvimento global das crianças, afetando não apenas suas habilidades físicas, mas também seu bem-estar emocional e social.

Palavras-chave: coordenação motora; psicomotricidade; educação física.

ABSTRACT

Motor coordination is the ability to coordinate integral movements depending on the proprioceptive organs. With these principles in mind, motor coordination in childhood plays a crucial role in children's overall development. Influencing and encouraging the practice of motor skills contributes to psychological/motor development, as well as behavior and the social relationship of basic communication, such as speaking, walking, balancing and writing, being successful in the short, medium and long term. It is very important that children develop these skills from an early age so as not to interfere with their future social and communication behavior. In addition to early interventions, classroom activities can help to work on these children's motor coordination. The aim of this work was to report on our experiences as trainees at the Tertuliano Maciel Municipal Elementary School, located in the Ligeiro neighborhood in the city of Queimadas-PB, targeting children between the ages of 4 and 6 from Pre 1 and 2, according to the school's subdivision of Early Childhood Education. The aim was to work on motor coordination within psychomotricity through playful activities involving the use of movements. The meetings would take place every Friday from 07:30 to 11:00, where the practical classes were held. In addition to the challenge of working with children, bonds were created at each meeting, so when working in the field we need to constantly keep ourselves trained, as motor coordination in childhood is a determining factor for children's healthy growth and overall development, affecting not only their physical abilities, but also their emotional and social well-being.

Keywords: motor coordination; psychomotricity; physical education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Turma do Pré I	33
Ilustração 2 - Turma do Pré II.....	33
Ilustração 3 - Atividade de coordenação visomotora.....	34
Ilustração 4 - Participação da professora.....	34
Ilustração 5 - Atividade de coordenação fina.....	35
Ilustração 6 - Atividade no pátio da escola.....	35
Ilustração 7 - Atividade na área externa.....	36
Ilustração 8 - Ilustração 8 - Atividade na quadra.....	36
Ilustração 9 - Ilustração 9 - Atividade em sala de aula.....	37
Ilustração 10 - Ilustração 10 - Atividades desenvolvidas em duplas	37
Ilustração 11 - Ilustração 11 - Atividades em duplas.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 Coordenação motora na infância.....	10
2.2 Psicomotricidade	13
3 METODOLOGIA	15
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
5 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A - PLANOS DE AULAS	23
ANEXO A - ILUSTRAÇÕES	33

1 INTRODUÇÃO

A coordenação motora na Educação Física infantil é um fenômeno complexo e de grande relevância social e de saúde, onde desempenha um papel fundamental no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças. A coordenação motora na Educação Física infantil traz consigo uma série de desafios e consequências no qual se refere à capacidade de controlar e coordenar os movimentos do corpo, permitindo que as crianças realizem tarefas motoras com precisão e eficiência. Portanto, essa habilidade é essencial para a aquisição de diversas competências que são cruciais ao longo da vida.

Dessa forma, considera-se que a coordenação motora é a capacidade de coordenar os movimentos integrantes entre o cérebro, as articulações e os músculos. Essa realidade tem despertado a atenção de profissionais da Educação Física, uma vez que o incentivo para a prática das habilidades motoras contribui de forma muito positiva para o desenvolvimento psicológico/motor das crianças, assim como o comportamento e a relação social de comunicação básica.

Além disso, sabe-se que a coordenação motora é dividida em duas condições principais que é chamada de coordenação motora fina e coordenação motora grossa. Cada uma delas envolve diferentes habilidades motoras e é essencial para a realização de atividades diárias. A coordenação motora fina é responsável por pegar e manipular objetos pequenos, como por exemplo: utilizar lápis, canetas, cortar, usar pinças para pegar pequenos objetos como botões, moedas ou usar agulha e linha para costurar tecidos. Já a coordenação motora grossa é responsável por andar, correr e pular de maneira segura para o desenvolvimento global das habilidades motoras ao longo da vida.

Diante desse cenário, é fundamental compreender e abordar a importância das habilidades motoras na Educação Infantil de forma abrangente, por meio de acesso as escolas, ministrando aulas lúdicas, promovendo tarefas divertidas, como correr, brincar de pega-pega, pular, brincar de amarelinha e tudo aquilo que fez parte da nossa infância que possa trabalhar a coordenação motora grossa e também atividades como cortar papel com tesouras, fechar botões de roupas, brincar com blocos, pegar objetos com as mãos, comer, escrever e colorir onde irá envolver os movimentos finos, que são responsáveis por atividades como escrita e desenho e, os grandes movimentos, como andar e pular. É muito importante que as crianças desde cedo desenvolvam essas habilidades para não interferir no seu comportamento social e de comunicação futuros.

Este relato de experiência irá apresentar nossas experiências ocorridas durante o estágio apresentando e abordando a importância de compreender e reconhecer as habilidades para o desenvolvimento saudável e integral da vida da criança.

Sendo assim esse relato de experiência terá como objetivo geral relatar nossas experiências como estagiária ocorrido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Maciel, localizada no bairro do Ligeiro, na cidade de Queimadas-PB, tendo como público alvo crianças da faixa etária de 4 a 6 anos de idade (Pré 1 e 2, séries subdividida pela escola) do Ensino Infantil. Com o objetivo de trabalhar a coordenação motora e a psicomotricidade através de atividades e brincadeiras lúdicas que envolvam a utilização de movimentos. Por fim, os últimos parágrafos tratam de discorrer como trabalhar a coordenação motora dentro da psicomotricidade através de atividades lúdicas trabalhadas durante cada encontro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Coordenação motora na infância

Historicamente a coordenação motora na infância é um fator importante para o desenvolvimento de diversas habilidades motoras no processo de aprendizagem, como por exemplo a coordenação motora fina que é responsável por pegar objetos, cortar, e escrever e a coordenação motora grossa que é responsável por andar, correr e pular e responsável também no desenvolvimento da criança, pois ela se manifesta tanto no que diz respeito a atividades esportivas quanto recreativas, assim como no fazer motor solicitado no dia a dia, tem importância tanto para o domínio dos movimentos, bem como para alcançar qualidade no processo de aprendizagem, inclusive para a fala, a escrita e na prática de esporte entre outras atividades.

A palavra coordenação deriva do latim, cum ordo, e significa com ordem. Ou seja, a coordenação motora ocorre de forma ordenada. Starosta citado por Greco e Silva (2013, p.8) afirma que a coordenação “é a capacidade do ser humano de realizar movimentos complexos de forma rápida e exata, em diferentes condições ambientais e sob pressões contextuais adversas”. Petersen e Catuzzo citado por Greco e Silva (2013, p.8) entendem que a coordenação motora “é uma ordem temporal e espacial do movimento, algo que emerge de um sistema de alta dimensionalidade, restrito pelo organismo, pela tarefa e pelo ambiente no qual o movimento é realizado”.

Nós seres humanos antes mesmo de nascer já realizamos nossos primeiros movimentos no próprio útero materno. Posteriormente, com a maturação neurológica progressiva e as experiências de movimentos decorrentes do avançar da idade, desenvolve-se cada vez mais a compreensão da própria execução do movimento, como explica Silva e Giannichi (1995). Esse conhecimento de movimento aliada a fenômenos fisiológicos neurológicos, sociais, entre outros, dará aos movimentos uma base coordenativa relacionada com o ambiente. Para Gallahue e Ozmun (2001) em geral, o desempenho de movimentos locomotores fundamentais como correr, saltar e andar deveria ser flexível de modo que pudessem ser alterados sempre que as necessidades do ambiente exigirem, sem prejuízo do objetivo do ato. A criança deve ser capaz de usar qualquer movimento, com adesão a um repertório de movimentos, para atingir um objetivo; capaz de mudar de um tipo de movimento para outro quando o momento exigir e

também deve ser capaz de ajustar cada movimento a pequenas alterações na estimulação ambiental.

Para a execução da habilidade motora do pular corda, a criança deve apresentar controle das partes do corpo em movimento e da relação entre os movimentos das diversas partes do corpo. Gallahue e Ozmun (2001) afirmam que os fatores de controle motor do equilíbrio (tanto estático como dinâmico) e da coordenação (tanto a motora rudimentar quanto a visuo-manual), em conjunto com os “fatores de produção de força” de agilidade, velocidade e energia, são considerados determinantes do desempenho motor. Os fatores de controle motor (equilíbrio e coordenação) são de particular importância no início da infância, quando a criança está obtendo controle de suas habilidades motoras fundamentais. Os fatores de produção de força tornam-se mais importantes depois que a criança obtém controle de seus movimentos fundamentais e passa para a fase motora especializada da infância posterior (GALLAHUE; OZMUN, 2001)

Meinel citado por Silva e Giannichi (1995) considera que existem três fases características do processo de treinamento da coordenação motora, sendo essas fases divididas de acordo com o nível de coordenação motora. De acordo com Meinel citado por Silva e Giannichi (1995) na primeira fase se desenvolve a coordenação motora grossa, na qual se percebe uma força excessiva e um pouco errada, com grande número de tentativas erradas. Na segunda fase se desenvolve a coordenação motora fina, onde o indivíduo executa movimentos com poucos erros e com pouca presença de movimentos supérfluos e desviados. Já a terceira fase, é aquela na qual se estabiliza a coordenação motora fina, onde os movimentos são executados mais seguramente, mesmo em situações difíceis.

O desenvolvimento da coordenação motora realizado de forma planejada e sistemática, fundamentada em uma metodologia diferenciada científica, apesar da necessidade de esclarecimentos, torna-se necessário em função dos benefícios não só para o esporte, como também para o dia-a-dia, trabalho e lazer (SILVA; GIANNICHI, 1995, p.37-38). Mas, segundo os autores acima, na práxis do cotidiano o desenvolvimento da coordenação motora nas escolas e clubes realiza-se de forma pouco planejada, sem uma sistemática objetiva e uma metodologia fundamentada cientificamente, consoante o desenvolvimento diferenciado dos componentes das capacidades coordenativas e suas fases ótimas de desenvolvimento, sob pena da redução das possibilidades de treinamento. Para Lopes e outros (2003) uma falta de coordenação motora se refere a uma instabilidade motora geral, que engloba os defeitos qualitativos da condução do movimento atribuído a uma interação imperfeita das estruturas funcionais subjacentes, sensoriais, nervosas e musculares, a qual provoca uma moderada alteração qualitativa dos movimentos e produz uma diminuição leve a mediana do rendimento motor.

Esta insuficiência de coordenação pode e deve ser corrigida por medidas adequadas no contexto da Educação Física escolar. A medida da insuficiência de coordenação é geralmente dependente da qualidade e quantidade de experiências motoras vivenciadas pelas crianças. Sendo assim, é importante ressaltar a importância de desenvolver a coordenação motora logo nos primeiros anos de vida, e que ela deve fazer parte principal dos programas de educação física dentro das escolas, pois essa é uma condição fundamental para um melhor rendimento e aproveitamento esportivo, assim como essencial para atividades do dia a dia, trabalho e lazer. Vale lembrar também que, embora o desenvolvimento motor seja relacionado à idade, a aquisição das habilidades motoras não depende da idade, mas sim de vários fatores próprios do indivíduo e do ambiente.

Segundo Martin e outros (2008) as capacidades coordenativas desenvolvem-se por meio de exercícios exigentes na coordenação. Primeiramente os exercícios novos e não habituais seguidamente os complexos e difíceis, e por fim consequências motoras dificultadas por variações ou combinações. Os jogos esportivos possuem muitas possibilidades para desenvolver as capacidades coordenativas. Isto é possível porque os métodos mais importantes para o aprendizado das capacidades coordenativas são a variação dos exercícios e as variações na execução motora e das condições do exercício. E estas exigências são sempre inerentes aos jogos esportivos. As capacidades coordenativas melhoram no decorrer da vida toda. Conforme Roth (1998), durante as aulas de educação física considera-se importante observar as peculiaridades de crianças e adolescentes, colocando que a idade inicial para desenvolvimento coordenação para meninas está entre 7 e 11/12 anos e para os meninos entre 7 e 12/13 anos, esta faixa etária pode ser considerada uma fase de desenvolvimento linear também chamada de idade de ouro.

O treinamento da coordenação pode ser considerado como o da treinabilidade, da inteligência motora ou da capacidade de aprendizado de um esporte ou habilidade. Ele deve ser um conteúdo fundamental, objetivado, dentro de uma aula de educação física, principalmente para as crianças, de forma tal a permitir um melhor desenvolvimento motor. Em idade escolar, deve-se dar à criança, permanentemente, a oportunidade de vivenciar uma formação motora geral e ampla, visando obter os pré-requisitos do rendimento criativo (ROTH, 1998, p.24).

De acordo com Roth (1998) os exercícios de coordenação podem ser elaborados para qualquer idade e baseado na fórmula que o mesmo autor propõe para o treinamento da coordenação. Fórmula para o treinamento da coordenação: Habilidades Simples + Exigências Aferentes e Eferentes + Condições de Pressão. Essa fórmula constitui um modelo de

treinamento da coordenação, é considerado como uma alternativa à sistematização do processo de ensino-aprendizado. Atividades e exercícios nos quais se solicitam habilidades básicas, como correr, saltar, lançar, rolar, empurrar, etc., devem ser colocadas na realização de forma a variar as exigências aferentes e eferentes e colocadas em situações de pressão. Ainda segundo Roth (1998) é importante que o treinamento da coordenação seja iniciado cedo, pois as cotas de aprendizado de faixas etárias precoces até a adolescência não podem ser desperdiçadas, sendo mais difícil, em idades mais avançadas, poder melhorar ou alcançar um ótimo nível de rendimento. O treinamento da coordenação deve ser sempre organizado e desenvolvido de forma rica, variada e ampla. Para o autor, a coordenação, mesmo tendo um alto grau de dependência da herança, dos aspectos genéticos, do talento e aprendizagem/treinamento, apresenta um alto nível de treinabilidade.

Para Greco e Silva (2013) uma alternativa de auxílio metodológico emerge da aplicação das atividades para o treinamento da coordenação com as seguintes características ou “regras de punho”: nível I dos 4 aos 8 anos priorizando atividades com um elemento, com os exercícios preferencialmente com diferentes materiais, por exemplo: lançar, seja a bola, o bambolê, o bastão, realizando a atividade com as mãos, os pés ou raquete. O nível II abrange dos 8 aos 10 anos, nesse momento utilizam-se atividades com dois elementos com combinações, por exemplo, bola e bambolê, bola e bastão, corda e bola, etc. O nível III dos 10 aos 12 anos utilizando atividades com três elementos (combinações como as dos níveis anteriores). E, por fim, o nível IV que vai dos 12 aos 14 anos em diante com atividades divididas em coordenação específica (80%) e coordenação geral (20%).

Na faixa etária entre os 4 a 8 anos o trabalho de desenvolvimento da coordenação objetiva o direcionamento da atenção à habilidade. Em seguida, na faixa etária de 8 - 10 anos, o objetivo é uma distribuição da atenção e uma dissociação de segmentos musculares. Já na faixa etária de 10 a 12 anos o que se pretende é trabalhar de forma simultânea com as habilidades mais próximas da modalidade apresentando exigências de distribuição da atenção e dissociação de segmentos musculares paralelamente. Na faixa etária entre 12 a 14 anos o indivíduo está em uma fase denominada de transição da forma esportiva, na qual a prática de esportes será realizada objetivando o lazer, o rendimento ou a saúde.

2.2 Psicomotricidade

A psicomotricidade está presente basicamente em todas as atividades, e além de implementa-se como um fator indispensável para o desenvolvimento global e uniforme da criança, é também a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos.

A psicomotricidade é qualificada como uma área do conhecimento que utiliza os movimentos físicos para alcançar outras aquisições mais concebidas, como as intelectuais, e durante o processo de ensino, os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados com frequência, e cujo desenvolvimento psicomotor é mal constituído, poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, dentre outras. Ela está associada ao desempenho de maturação, onde o corpo é a origem das obtenções cognitivas, afetivas e orgânicas. Assim sendo, a psicomotricidade, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (SBP, 2004).

Desta forma, o desenvolvimento psicomotor se caracteriza por uma abordagem que integra aspectos psicológicos e motores, reconhecendo a interação entre mente e movimento, ela abrange diversos elementos como a conexão entre as funções mentais e motoras, reconhecendo que o desenvolvimento psicológico e físico está interligado. Envolve a expressão emocional por meio do movimento corporal, permitindo que as emoções se manifestem e sejam compreendidas. Enfatiza o desenvolvimento e a aquisição de habilidades motoras, incluindo coordenação, equilíbrio e destreza.

Incluem-se no domínio motor três tipos básicos de comportamento: contatar, manipular e/ou mover um objeto; controlar o corpo ou objetos quando em equilíbrio, e mover ou controlar o corpo ou parte do corpo no espaço, com tempo, num ato ou sequência breve ou longa, sob situações previsíveis e/ou imprevisíveis (BUENO, p. 198). Sendo assim, a psicomotricidade considera a percepção do espaço e do tempo como elementos essenciais para a compreensão do corpo em movimento. Incorpora a consciência sensorial, incluindo a sensibilidade ao toque e a percepção do corpo no espaço (propriocepção).

Além disso, A psicomotricidade é frequentemente empregada como intervenção terapêutica, auxiliando no tratamento de distúrbios motores, emocionais e comportamentais no desenvolvimento motor das crianças desde a sua fase inicial até a sua fase adulta. Portanto a psicomotricidade se mostra fator indispensável e imprescindível para resgatar ao máximo os atrasos motores de crianças com atrasos na coordenação motora, onde podem ser realizadas por meio de atividades e jogos lúdicos até mesmo incluídos no seu dia a dia para estimular todas as áreas do desenvolvimento psicomotor das crianças.

3 METODOLOGIA

O estudo refere-se a um relato de experiência com abordagem qualitativa, descritiva, de cunho crítico reflexivo, seguida em referências bibliográficas e em base em relatar nossas experiências como estagiária na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Maciel, localizada no bairro do Ligeiro, na cidade de Queimadas-PB, tendo como público alvo crianças da faixa etária de 4 a 6 anos de idade (Pré 1 e 2 como determinada na escola) do Ensino Infantil. Inicialmente o meu contato com a escola foi através de uma indicação de uma colega que morava perto da escola, onde fiz o contato com a direção para dar início no mês de outubro, onde foi realizada toda a documentação de Estágio Não Obrigatório pela UEPB, para assim dar inícios as atividades.

Durante esse período tivemos como objetivo trabalhar a coordenação motora dentro da psicomotricidade através de atividades lúdicas que envolvam a utilização de movimentos. Os encontros ocorreram nas sextas-feiras das 9h20 às 10h10 com a turma do Pré I como determinado pela escola e das 10h10 às 11h com a turma do Pré II, tivemos um total de sete encontros, com cada turma, sendo intercalados com aulas teóricas e práticas. Além do desafio de trabalhar com crianças, laços foram criados a cada encontro, portanto, ao atuar na área precisamos constantemente nos manter capacitados, pois a coordenação motora na infância é um fator determinante para o crescimento saudável e o desenvolvimento global das crianças, afetando não apenas suas habilidades físicas, mas também seu bem-estar emocional e social.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao darmos início ao estágio, nosso primeiro contato foi com a direção da escola e com os professores, onde nosso grupo foi convidado a participar do planejamento pedagógico da escola, neste dia demos início às 7h30 até as 11 horas da manhã. Onde foi apresentado cada participante do nosso grupo e discutido sobre a importância da coordenação motora no desenvolvimento da vida da criança para todos os professores, gestores e funcionários da escola. Além disso, foi apresentado também os objetivos de trabalhar este tema em sala de aula, as atividades que seriam feitas em cada encontro, os materiais utilizados e os espaços no qual seriam realizadas as atividades e avaliações. Foram em média 4 semanas, onde os encontros eram realizados toda sexta feira pela manhã de 08:30 às 11 horas com as duas turmas, cada uma composta por 15 alunos no total, onde no pré 1 como determinado pela escola, era composto por 9 meninos e 6 meninas e no pré 2 totalizando 15 alunos e composto por 7 meninos e 8 meninas. As aulas tinham duração de 40 minutos em cada turma.

Logo após, o primeiro encontro na segunda semana, iniciamos as aulas tentando criar um vínculo com os alunos, para que as crianças se sentissem confortáveis com a nossa presença, e então uma das atividades apresentadas foi pedir para que elas ficassem em círculo na sala para iniciarmos uma dinâmica de reconhecimento e apresentação. Enquanto todos estavam em círculos utilizamos uma bolinha e explicamos a dinâmica, que aconteceria da seguinte forma, quem tivesse com a bolinha na mão iria dizer o seu nome e a idade (se soubesse), em seguida jogar para o amiguinho para que ele desse continuidade. Dessa forma pudemos conversar e conhecer mais cada um deles, sobre o que eles gostavam de fazer e o que eles esperavam de nossos encontros, tornando cada encontro um momento lúdico e prazeroso.

Em seguida, no terceiro encontro, levamos os alunos para o pátio da escola onde já estava montado um pequeno circuito de atividades, no qual foi montado por nós. Novamente foi solicitado para que as crianças ficassem em círculo para darmos início as atividades do dia. Todos realizaram alongamentos como todo início de encontro, após isso explicamos que a atividade iria começar com a observação da direção da seta no chão e pular em cima na direção que a seta está apontando (colocaremos a seta apontando para frente, lado direito, lado esquerdo, vertical direita e vertical esquerda), após passar pelas setas começarão a amarelinha criativa e bem colorida, colocando os pés e mãos obedecendo as figuras que estão no chão, em seguida eles realizaram um zig zag nos cones e irão arremessar a bolinha no cesto até acertarem, essa atividade tinha como objetivo trabalhar principalmente a percepção dos movimentos e a coordenação motora, agilidade, força e resistência.

Após os dois primeiros nós observamos inicialmente alguns pontos apresentados em algumas crianças como esquema corporal, equilíbrio, e principalmente a coordenação motora grossa e fina. Com isso cada encontro era iniciado de maneira programada e organizada com ambiente adaptado para o desenvolvimento das atividades abordadas antes de cada encontro, além disso as atividades eram específicas para trabalhar a coordenação motora fina e grossa em cada aluno, respeitando suas particularidades, sejam elas fisiológicas e biomecânicas e de maneira bastante lúdica.

Sobre as aulas ministradas a educação física na educação infantil fortificou-se após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). Conforme a nova LDB (Art.26, § 3º), a EF é componente da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e as particulares da comunidade escolar. Pode-se considerar que a sua inserção curricular na área infantil é um avanço para o ensino da EF, porém é necessário mais que leis para construir uma educação democrática e de qualidade (AYOUB,2001). O projeto aconteceu nas sextas-feiras das 9h20 às 10h10 com a turma do Pré I e das 10h10 às 11h com a turma do Pré II, tivemos um total de sete encontros, com cada turma.

Além disso, sempre buscávamos atividades novas para apresentar nos encontros seguintes, sempre com o intuito de trabalhar a coordenação motora fina e grossa, e todos esses encontros em sala de aula nos mostrou que as crianças além de ter melhorias na coordenação, teve também outros avanços como a socialização e aperfeiçoamento nas habilidades motoras. Durante as semanas de estágio foi notório a evolução das crianças a cada encontro, pois foi possível notar as evoluções significativas nas habilidades e equilíbrios e coordenação e socialização.

Com isso, durante todos os encontros, toda experiência adquirida foi bastante enriquecedora. Tivemos a oportunidade de observar e participar ativamente no desenvolvimento motor das crianças, além disso, foi bastante gratificante colocar em prática o que aprendi em sala de aula durante esses anos de curso. Além do mais, tive a oportunidade de aplicar técnicas de observação para avaliar o progresso individual de cada criança, adaptando as atividades de acordo com suas necessidades específicas.

Portanto, toda a nossa experiência em cada encontro fortaleceu para meu crescimento profissional e humano, já que interligar a coordenação motora na Educação Física infantil dentro das escolas não é uma tarefa fácil, visto que trabalhar com crianças tem suas dificuldades, pois o trabalho realizado e absorvido pode ser lento. Mas, todas as dificuldades

me fizeram entender enquanto estudante de educação física que a persistência é um caminho bem sucedido.

5 CONCLUSÃO

Foi possível identificar a importância de trabalhar as aulas práticas para uma melhor contextualização dos conteúdos abordados no relato de experiência. O estágio oportuniza aos graduandos de licenciatura observar a realidade das escolas e buscar possibilidades para inovar as aulas, provocando assim um novo estímulo para os alunos e a oportunidade de trilhar caminhos para melhorar suas aulas. A experiência na prática tornou possível a reflexão, não só a metodologia aplicada aos alunos de instituições da rede pública, mas, sobretudo, perceber o processo de aprendizagem dos mesmos, analisando as forças, as “fraquezas”, as “ameaças” e/ou oportunidades para concretizar a execução de cada trabalho. Tendo em vista que o planejamento se estabelece como sendo uma ferramenta essencial para a educação, determina as urgências, indicando as prioridades básicas e determinando os recursos e formas necessárias para a construção e cumprimento de planos, objetivos e metas da educação. No decorrer do Estágio, verificamos certa produtividade dos alunos na participação das aulas, sendo essencial para um bom perfil receptor de conhecimentos.

Apesar de todas as adaptações feitas grande parte dos objetivos foram alcançados, acreditamos que com um tempo maior e mais intervenções seria possível observar melhor a desenvoltura dos alunos, porém, pelo tempo que foi proposto foi bastante enriquecedor, para nós enquanto estagiária quanto para as professoras que receberam as orientações sobre a importância das atividades físicas e principalmente as atividades motoras para esta fase da infância. Grande parte dos alunos com algum déficit ou transtorno participaram das atividades, interagindo com os colegas e realizando os circuitos, mesmo com auxílio. Muitas vezes esses mesmos alunos eram excluídos ou realizavam as atividades sozinhos ou com a auxiliar da professora. Portanto, conseguimos trabalhar a coordenação motora fina e grossa na Educação Física infantil dentro da escola, trazendo também questões de inclusão e cooperação, sendo um fato positivo para o relato de experiência, mas, principalmente para a vida escolar e social desses alunos.

O trabalho em questão foi baseado em uma previsão das atividades que buscávamos vivenciar através da interação com os alunos e professoras dos anos iniciais os quais foram propostos. Os ajustes, as adaptações, o material, os planejamentos para que obtivéssemos êxito foram indispensáveis para a contribuição da construção do conhecimento e do desenvolvimento motor e cognitivo dos docentes. Por fim, entender que o corpo possibilita múltiplas formas de comunicação, que a cultura expressa através dele tem linguagens, significados e formatos diferentes, mesmo que através do ato de brincar, permite à criança a assimilação de tudo que

vivenciou com momentos bons e prazerosos. Dentro dessa perspectiva, o objetivo do trabalho foi alcançado tanto com os alunos quanto com os professores mesmo diante das dificuldades enfrentadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTRO, M. **A influência do contexto nas habilidades motoras fundamentais de pré escolares**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2008

GALLAHUE, D. L.; OZMUN J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GALLAHUE D. L.; OZMUN J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE D. L.; OZMUN, J. C.; Jaqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Tradução: Denise Regina de Sales. 7ª ed. Porto Alegre. AMGH. 2013. p. 23.

GALLAHUE David L.; OZMUN, Jonh C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

GRECO, Pablo Juan; SILVA, Sionara A. **O treinamento da coordenação motora**. In: SAMULSKI, Dietmar Martin; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano Sales. **Treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, 2013.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação Esportiva Universal. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.v.1.

LOPES Vítor Pires; MAIA, J. A.; SILVA, R. G. et al. **Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autónoma dos Açores**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 3, n. 1, 2003, p.47-60. Disponível em: Acesso em: 04 ago. 2014.

LEI DE DIRETRIZES E BASES - LDB (Nº 9.394/1996.) **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

LOUREDO Paula. **Coordenação motora**. Disponível em: Acesso em: 17 ago. 2018.

MARTIN Dietrich; CARL, Klaus; LEHNERTZ, Klaus. **Manual de teoria do treinamento esportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.

PELLEGRINI A. M.; NETO, S. S.; BUENO, F. C. R.; ALLEONI, B. N.; MOTTA, A. **Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental**, 2005

ROTH Klaus. **Como melhorar as capacidades coordenativas**. In: GARCIA, Emerson Silami; LEMOS, Kátia Lúcia Moreira; GRECO, Pablo Juan. Temas atuais em educação física e esportes III. Belo Horizonte: Livraria e Editora Health, 1998.

SILVA Renato de Oliveira; GIANNICHI, Ronaldo Sergio. **Coordenação motora: uma revisão de literatura**. Revista Mineira de Educação Física, Viçosa, n.3, p. 17-41, 1995. Disponível em: . Acesso em: 05 ago. 2014.

SCARPATO M. A. **A importância do planejamento de ensino na prática docente**. In SCARPATO, M. A (org). Educação Física – como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.

SILVA, Renato de Oliveira; GIANNICHI, Ronaldo Sergio. **Coordenação motora: uma revisão de literatura**. Revista Mineira de Educação Física, Viçosa, n.3, p. 17-41, 1995. Disponível em: . Acesso em: 05 ago. 2014.

APÊNDICE A - PLANOS DE AULAS

Dia: 30/09/2022

Planejamento pedagógico:

O grupo foi convidado a participar do planejamento pedagógico da escola (Ilustrações 1 e 2), tendo início às 7h30 até as 11 horas da manhã. Onde tivemos a oportunidade de apresentar o projeto “Brincando com Movimentos” para todos os professores, gestores e funcionários da escola.

Recursos Didáticos:

- Data Show
- Slide

Dia: 07/10/2022

Campos de Experiência: O eu, o outro, e o nós

Objetivo da aula: Conhecer a turma e a professora

Primeiro momento:

Nos apresentamos à turma e à professora, e em seguida observamos um pouco da rotina das crianças, e observamos de forma breve como a professora trabalha com elas.

Segundo Momento:

Após isso, tentamos criar um vínculo para que as crianças se sentissem confortáveis com a nossa presença, a partir daí, fizemos um círculo no pátio (Ilustração 3), momento em que iniciamos uma dinâmica de reconhecimento e apresentação.

Terceiro Momento:

Todos em círculo, pegamos uma bolinha e explicamos a dinâmica, que aconteceu da seguinte forma: quem tivesse com a bolinha na mão, teria que dizer o seu nome e a idade (se soubesse), em seguida, a criança teria que jogar para um amiguinho e ele tinha que dar continuidade. Após isso, todos ficaram em pé, dando continuidade ao círculo e posteriormente iniciamos um breve alongamento.

Quarto Momento:

Após os alongamentos, iniciamos uma atividade em que os alunos tiveram que formar uma fila indiana, e posteriormente, pedimos para que eles passassem a bola um para o outro, primeiro por dentro das pernas, e depois voltar a bola por cima da cabeça, em seguida, pela lateral direita e voltar pela esquerda, trabalhando assim, a coordenação, a lateralidade e a força (Ilustração 4).

Quinto Momento:

Após isso, perguntamos se as crianças gostaram da atividade e nos despedimos de todos.

Recursos Didáticos:

- Bola

Dia: 14/10/2022

Neste dia não houve aula na escola, pelo fato da comemoração do dia dos professores, mas o grupo fez uma reunião online planejando os próximos encontros com a turma.

Dia: 21/10/2022

Campos de Experiência: Corpo, gestos e movimentos/ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tema: Amarelinha Criativa, com arremesso de bola no cesto

Objetivo da aula: Trabalhar a coordenação visomotora, lateralidade e força.

Primeiro Momento:

Inicialmente questionamos os alunos e a professora como foi a semana, se estão ansiosos para saber o que vamos fazer na aula de hoje, e perguntamos também se eles já brincaram de amarelinha, se eles acham fácil ou difícil.

Segundo Momento:

Em seguida, levamos os alunos para o pátio da escola, onde já estava montado o pequeno circuito de atividades. Orientamos que se formasse um círculo para darmos início a alguns alongamentos.

Terceiro Momento:

Após todos alongados, explicamos e exemplificamos para as crianças como a próxima atividade aconteceria, que consistiu em observar a direção da seta no chão e pular em cima na direção que a seta estava apontando Ex: (colocamos a seta apontando para frente, lado direito, lado esquerdo, vertical direita e vertical esquerda), após passar pelas setas, começou a “amarelinha criativa” (Ilustração 5), colocando os pés e mãos obedecendo as figuras que estavam no chão, em seguida, foi feito um "circuito" em forma zig zag com cones e no final desses circuito, eles arremessaram uma bolinha no cesto até acertarem.

Quarto Momento:

Nesse momento, pedimos que a professora executasse (Ilustração 6) a atividade antes das crianças para que elas pudessem observar como fazer a atividade proposta. Em seguida, uma criança por vez foi fazendo todo o circuito até chegar ao final com o nosso auxílio, quando necessário.

Quinto Momento:

Ao final, retornaremos a sala de aula todos ajudaram a recolher o material e em círculo falar se gostaram da atividade, se foi boa, se tiveram medo de cair. Iremos questionar à professora se

ela já tinha executado tal atividade, sugerir que ela pode adaptar e usando a criatividade para fazer a amarelinha de diversas formas.

Recursos Didáticos:

- Fita Adesiva coloridas
- Desenhos de mãos e pés coloridos
- Cesto
- Bolinhas de plástico coloridas
- Setas coloridas

Dia: 28/10/2022

Neste dia não houve aula devido ao feriado do dia do servidor público. Porém o grupo conversou para planejar melhor a próxima aula.

Dia: 04/11/2022

Campos de Experiência: Traços, sons, cores e formas. Corpo, gestos e movimentos. Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Tema: Zig Zag no papel e com o corpo

Objetivo da aula: Desenvolver a coordenação motora fina e habilidades manuais das crianças, também trabalhando noções de espaço e equilíbrio.

Primeiro momento:

Conversamos com as crianças sobre a semana, perguntamos o que elas aprenderam nesses dias e também a professora como estava o andamento das crianças. Em seguida, colocamos o tema da aula no quadro, mostrando as letrinhas e pedindo que eles lessem junto à professora.

Segundo Momento:

Distribuímos folhas em que nelas continham várias formas de zig zag (Apêndices B e C), com lápis coloridos eles seguiram aqueles mesmos traços, e em uma folha no verso também tentaram reproduzi-las de maneira autônoma (Ilustração 7).

Terceiro Momento:

Em seguida, pedimos que a professora fizesse esses mesmos traços no ar, ela executava os movimentos e as crianças reproduziam, de acordo com os comandos dados pelos professores.

Quarto Momento:

Neste momento, explicamos para eles que íamos fazer o “zig zag” com o nosso próprio corpo. No pátio da escola, fizemos desenhos de linhas em zig zag e pedimos para que as crianças andassem sobre as linhas fazendo diferentes movimentos (Anexo 8), por exemplo na ponta dos pés, batendo palmas, com as mãos para cima, de braços abertos, com as mãos na cabeça e entre outros. Em seguida, colocamos a música “nana Aquecimento” que é uma música bem lúdica para alongar, depois reproduziremos a música “a mulher do sapo” tendo que obedecer cada etapa da música (Ilustração 9).

Quinto Momento:

Ao final, perguntamos sobre qual atividade eles mais gostaram, se foi o zig zag no papel, no ar, ou com o próprio corpo. E também perguntamos à professora se ela acha que foi possível trabalhar a coordenação motora das três formas.

Recursos Didáticos:

- Fita Adesiva
- Folhas com atividade de zig zag
- Lápis de cor
- Caixa de som

- Músicas lúdicas

Dia: 11/11/2022

Campos de Experiência: Corpo, gestos e movimentos. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tema: Trajeto no chão com o bambolê e passagem por dentro dele.

Objetivo da aula: Trabalhar a coordenação motora como um todo, lateralidade, e atenção juntamente com o equilíbrio.

Primeiro Momento:

Iniciamos perguntando se todos estavam animados para mais um dia de atividades e perguntando sobre o que as crianças estavam achando de mais legal durante esse período do nosso projeto, e em seguida pedimos que eles fizessem uma fila.

Segundo Momento:

Em seguida, apresentamos a atividade que posteriormente será desenvolvida por eles, explicando que a atividade será dividida em três etapas, que serão: O alongamento, o trajeto de bambolês com bolinhas e a passagem do corpo pelo bambolê. Levamos as crianças para o pátio e montamos o trajeto com os bambolês no chão, fizemos dois trajetos de bambolês no chão. Foi utilizado duas cadeiras, 10 bambolês que foram colocados um ao lado do outro, e no meio de cada bambolê colocamos uma bolinha.

Terceiro Momento:

Antes de executar a atividade em si, fizemos um alongamento bem divertido com eles, para que já se sentissem mais à vontade. Em seguida, fizemos um círculo em volta do trajeto e dois professores executaram a atividade (Ilustração 10) para que as crianças pudessem entender melhor de que maneira a atividade deveria ser realizada.

Quarto Momento:

Em seguida, duas crianças por vez iam executando a atividade com calma, alguns com a nossa ajuda. Observamos se alguma criança teria dificuldade em executar a atividade, para que a gente pudesse auxiliar da melhor forma, dentro das particularidades de cada um. Na terceira etapa, pedimos para que eles fizessem um círculo e pedimos para que eles pegassem nas mãos uma das outras para que sem a soltarem, procurassem uma forma de fazer com que o bambolê passasse pelo corpo de todos os alunos até chegar o ponto de partida, é válido ressaltar que durante toda atividade a professora também se fazia presente.

Quinto Momento:

Ao final, levamos eles de volta para a sala, e perguntamos novamente o que eles acharam da aula, se gostaram da atividade, e pedimos para que eles contassem aos pais o que fizeram.

Recursos Didáticos:

- Bolinhas coloridas
- Bambolês
- Cadeiras

Dia: 18/11/2022

Campos de Experiência: Corpo, gestos e movimentos/ espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tema: Bolinhas Flutuantes e Bambolês.

Objetivo da aula: Trabalhar a coordenação visomotora, equilíbrio e lateralidade.

Primeiro Momento:

Nós professores perguntamos se as crianças lembravam da aula passada, como foi a semana e em seguida, organizamos a fila para irem à atividade.

Segundo Momento:

Iremos formar um círculo como de costume para iniciarmos os alongamentos.

Terceiro Momento:

Em seguida, explicamos as atividades do dia e conduzimos as crianças e as professoras para a área externa coberta da escola, a dinâmica consistiu em formar 3 duplas, cada dupla tinha um pano (retangular), em que elas tiveram que segurar em forma de uma rede, em seguida colocamos a bolinha dentro e o objetivo foi passar as bolinhas de um pano para outro fazendo leves movimentos capazes de jogá-las para cima fazendo com que caíssem dentro outro pano, seguindo um trajeto até que chegasse ao cesto e despeja se a bolinha. Após todos participarem, fomos para a próxima atividade que também foi em dupla, amarramos uma linha/cadarço em cada bambolê, uma criança da dupla ficou dentro do bambolê e a outra criança saiu puxar o bambolê, a criança que estava dentro foi andando conforme foi puxada pelo coleguinha. (Ilustração 11)

Quarto Momento: Nesse momento, executamos as atividades pedindo para que a professora também participasse auxiliando as crianças.

Quinto Momento: Após a realização das atividades, formamos novamente um círculo e perguntamos se eles gostaram das atividades.

Recursos Didáticos:

- Bambolês
- Bolinhas coloridas
- Cesto
- Panos retangulares/toalhas
- Linha ou cadarço

Dia: 25/11/2022

Campos de Experiência: Todos os elementos trabalhados nas atividades anteriores **Tema:** Culminância - Gincana

Objetivo da aula: Consolidar o trabalho de coordenação motora e psicomotricidade realizado durante o desenvolvimento do projeto, com um circuito de atividades que deverá ser completado de forma autônoma.

Primeiro Momento: Iniciamos a aula perguntando como as crianças estavam, se estavam animadas para a última aula do nosso projeto, e se eles obedeceram aos pais e a professora durante a semana. Como também, perguntamos à professora como foi a semana com a turma e se ela observou mais alguma evolução, seja coletiva ou individual. Em seguida, levamos as crianças para a área onde foram realizadas as atividades.

Segundo Momento:

Dando continuidade, fizemos os alongamentos com uma música lúdica para animá-los ainda mais em seguida explicamos a culminância do nosso projeto que consistia em uma gincana com um circuito de atividades, onde a turma foi dividida em dois grupos que "disputam" um contra o outro e "ganhou" quem fez em menos tempo. Vale ressaltar que todos participam das atividades, inclusive as professoras.

Terceiro Momento:

Neste momento, com a turma já dividida em dois grupos, demos início ao circuito de três atividades, os professores explicaram todo o circuito, nesse momento, foi pedido que a professora da turma executasse o circuito para que os pequenos vissem.

Quarto Momento:

O circuito começou com a primeira equipe em fileira lateral, cada aluno segurando um rolo vazio de papel higiênico, o primeiro da fila, tinha uma bolinha de plástico no topo do rolinho e,

assim como todos os outros, teve que passar para o colega ao lado sem tocar com as mãos na bola, e a recepção foi feita pelo amigo através do rolinho que ele estava segurando, caso a bolinha caísse no chão, teria que iniciar novamente pelo primeiro da fila, assim que terminaram, demos início a próxima atividade. A segunda atividade consistia em alinhar rolinhos vazios de papel higiênico dentro de uma linha que foi fixada em um ponto do local, cada aluno teve que colocar 3 rolinhos na linha, após isso, passaram para a próxima atividade, que consistiu na contagem dos bambolês, os alunos tiveram que jogar uma bolinha dentro dos bambolês que estavam organizados no chão, quando a bolinha caísse dentro do bambolê a equipe conquistava aquele bambolê, quando a bolinha caía fora, eles arremessaram novamente, ao final, os professores contaram qual equipe conquistou mais bambolês.

Quinto Momento:

Após a realização da gincana, verificamos qual foi a equipe “vencedora”, porém, para que ninguém ficasse triste, dito que são crianças, comemoramos todos juntos mostrando a importância do trabalho em equipe. E mostramos à professora a importância da realização dessas atividades. Todos receberam uma medalhinha do projeto (produzida de forma bem lúdica) e um saquinho com balinha como um prêmio. Em seguida perguntamos se os alunos gostaram da gincana e o que a professora achou de participar com eles. Por fim, agradecemos a oportunidade e pedimos que as professoras continuassem com o projeto, e que eles dessem continuidade a essas atividades e outras na rotina dos alunos tanto do Pré I quanto do Pré II.

Recursos Didáticos:

- Rolos de papel higiênico
- Bolinhas de plástico
- Bambolês
- Linha
- Medalha do projeto
- Lembrancinhas
- Caixa de som

ANEXO A - ILUSTRAÇÕES

Turma do Pré I



Fonte: Autoria própria (2022)

Ilustração 2 - Turma do Pré II



Fonte: Autoria própria (2022)

Ilustração 3 - Atividade de coordenação visomotora



Fonte: Autoria própria (2022)

Ilustração 4 - Participação da professora



Fonte: Autoria própria (2022)

Ilustração 5 - Atividade de coordenação fina



Fonte: Autoria própria (2022)

Ilustração 6 - Atividade no pátio da escola.



Fonte: Autoria própria (2022)

Ilustração 7 - Atividade na área externa.



Fonte: Autoria própria (2022)

Ilustração 8 - Atividade na quadra.



Fonte: Autoria própria (2022)

Ilustração 9 - Atividade em sala de aula.



Fonte: Autoria própria (2022)

Ilustração 10 - Atividades desenvolvidas em duplas



Fonte: Autoria própria (2022)

Ilustração 11 - Atividades em duplas

Fonte: Autoria própria (2022)